



Ministério do Meio Ambiente-MMA
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis-Ibama
Centro Nacional de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais – Prevfogo
Reserva Biológica de Pedra Talhada

PLANO OPERATIVO DE PREVENÇÃO E COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS DA RESERVA BIOLÓGICA DE PEDRA TALHADA



Quebrangulo
Novembro de 2006

Equipe Técnica

Helaeson de Almeida –Analista Ambiental/IBAMA – Chefe da Reserva Biológica de Pedra Talhada

Cícero Fernando Pereira – Técnico ambiental/IBAMA – Gerente de Fogo da REBIO de Pedra Talhada

José Antônio Barros Seixas– Analista Ambiental – Coordenador do PREVFOGO/AL

Ana Maria Canut Cunha – Analista Ambiental do PREVFOGO/Sede

1) INTRODUÇÃO

A conservação da Mata Atlântica é uma ação prioritária tanto para preservação da diversidade biológica, diante da sua riqueza de espécies aliada a significativos níveis de endemismo e ao elevado grau de degradação em seus ambientes, como para possibilitar a manutenção de áreas com qualidade ambiental mínima para que as populações inseridas em seus ambientes possam dele usufruir, de forma sustentável. Hoje restam apenas 4 a 5 % de vegetação nativa nos estados de Alagoas e Pernambuco.

Em 1985, com o apoio da associação Nordeste e órgãos estaduais, foi criado o Parque Estadual de Pedra Talhada, com a finalidade de proteger uma amostra representativa de remanescentes do ecossistema Mata Atlântica presentes nas Serras de Guaribas, Pedra Talhada e Serra do Cavaleiro. Por falta de recursos, o parque não foi implementado, nem foram realizadas ações concretas de proteção para evitar a exploração da floresta com fins comerciais e o desmatamento para implantação de culturas de subsistência e pecuária. Devido à necessidade de dispor de um instrumento jurídico que garantisse a proteção definitiva da área, a Associação Nordeste juntamente com a SEPLAN e o Instituto de Meio Ambiente de Alagoas (IMA), propuseram ao IBAMA a criação da Reserva Biológica de Pedra Talhada. Situada nos municípios de Quebrangulo, no estado de Alagoas e Lagoa de Ouro, no estado de Pernambuco, foi criada pelo decreto nº 94.524 de 13 de dezembro 1989 (Figura 1), possuindo aproximadamente 4.500 há de área.

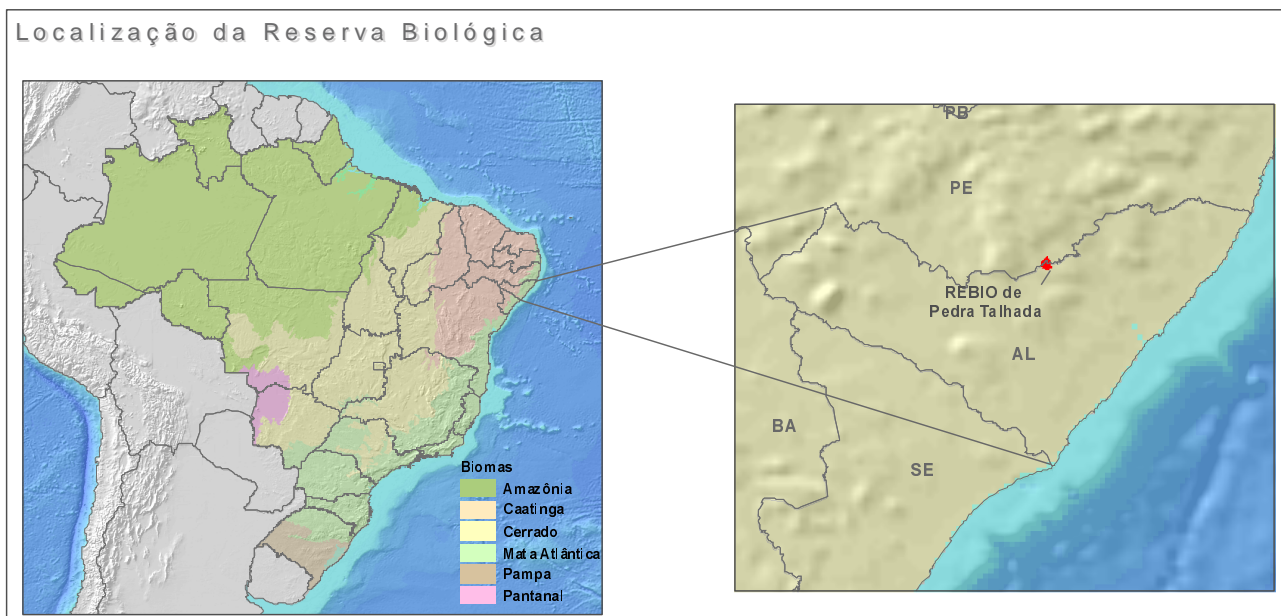


Figura 1: Localização da REBIO no estado de Alagoas

A sede, localizada ao sul da unidade, está distante aproximadamente 150m km de Maceió. O acesso é feito de Quebrangulo, por uma estrada não pavimentada com condições precárias, com cerca de 17 km. O acesso para parte norte da Reserva, pelo Estado de Pernambuco é feito a partir de Lagoa do Ouro, cidade localizada a cerca de 30 km da UC, também por uma estrada não pavimentada (Figura 2).

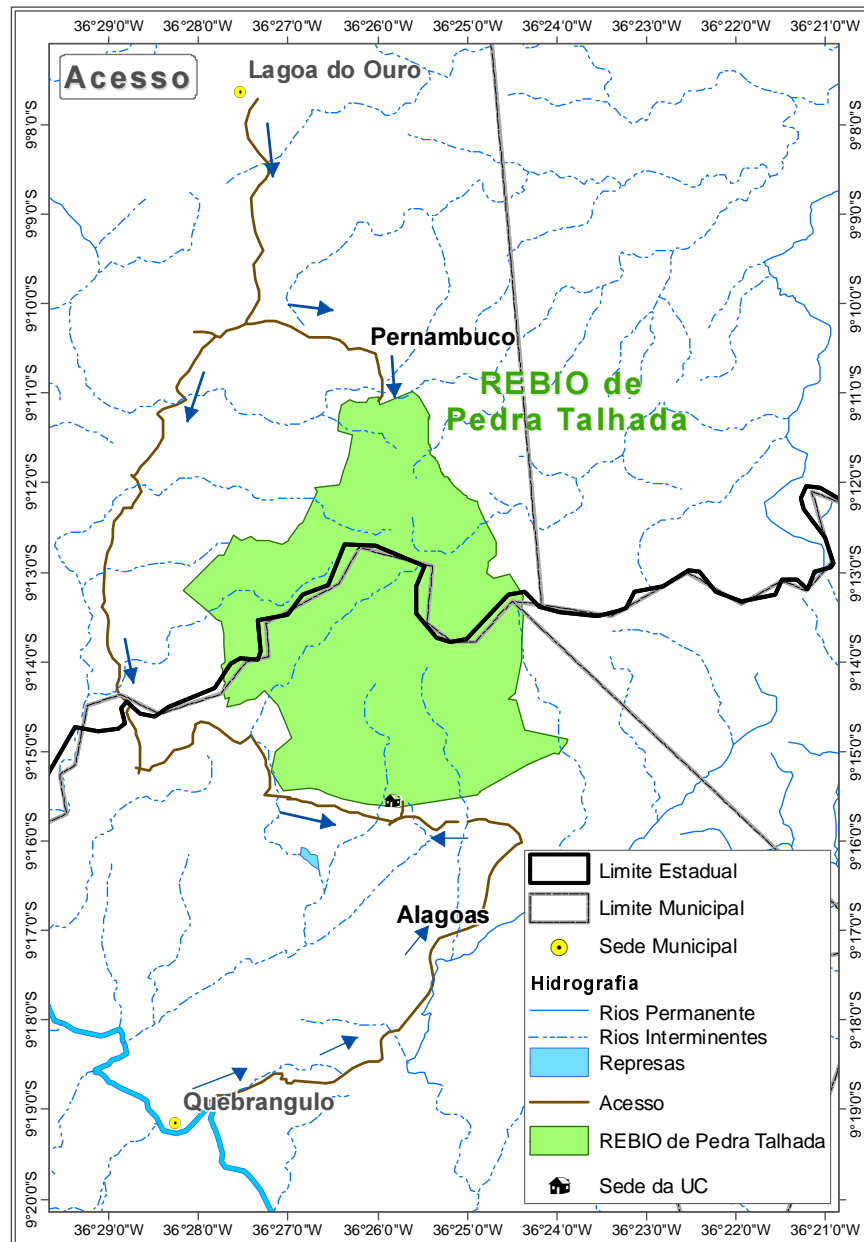


Figura 2: Acesso a REBIO.

2) CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA (Figura 3)

Clima

A região é caracterizada por um clima tropical chuvoso, com duas estações bem definidas: verão seco, que vai de outubro a abril e o inverno chuvoso, que vai de maio a setembro. Os totais pluviométricos anuais ficam entre 1.250 e 1.500 mm. As temperaturas anuais sofrem poucas variações, ficando em torno 25 °C.

Hidrologia

A região é dotada de uma rede hidrográfica muito rica. Um recente levantamento apontou cerca de 180 nascente na UC, além de diversos rios, riachos e grotas de água potável, em grande parte, perenes. Os rios principais são: Cavaleiro e Corrente, desaguando no rio Mundaú; Carangueja e Riachão, que deságuam no rio Paraíba.

As nascentes da unidade alimentam a barragem de Carangueja, responsável pelo abastecimento de água de Quebrangulo e a barragem da CASAL (Companhia de Abastecimento e Saneamento de Alagoas), que atende os municípios de Palmeira dos Índios e Estrela de Alagoas. Os municípios de Correntes e Lagoa do Ouro também recebem água da reserva.

Relevo

A reserva apresenta uma topografia acidentada, com 70% do seu terreno ondulado a fortemente ondulado e montanhoso. Há setores com relevo suavemente ondulado, várzeas e chãs. Aparecem também partes com grandes elevações, destacando-se Pedra Talhada, Serra das Três Lagoas, Três Lajeados, Pedra da Cabocla e Lajeado dos Bois, com 860 metros de altitude, ponto mais alto do estado de Alagoas.

Vegetação

A UC localiza-se numa zona de transição entre os ecossistemas da Mata Atlântica, com árvores alcançando 25-30 metros de altura e troncos que atingem um diâmetro de até 2 metros; florestas xerófilas caducifólias, não espinhosa com árvores de 15 a 20 metros e caatinga, com vegetação espinhosa e caducifólia.

Podemos encontrar várias espécies com valor comercial, como cedro, pau amarelo, pau d'óleo, ipê, murici, sucupira, entre outros. Sendo a última o principal alvo do desmatamento.

Situação Fundiária

Apesar de ter sido criada em 1989, a REBIO está com sua situação fundiária irregular, existindo ainda há 40% da área a ser indenizada.

É interessante enfatizar que existem quatro tipos de ocupação nessa unidade:

- Moradores tradicionais que residem no interior da Unidade.
- Áreas já desapropriadas, mas ocupada até hoje por posseiros.
- Posseiros que utilizam a área da reserva para plantio de cultura de subsistência e pecuária, mas não residem.
- Proprietários não indenizados, que residem e trabalham na área.

Uso e ocupação do solo

Boa parte da população do interior, assim como da zona de amortecimento, são agricultores tradicionais, que utilizam o fogo com a finalidade de limpeza de área para plantio de culturas de subsistência e renovação de pastagem.

Conflitos

A unidade sofre grande pressão de invasores para a retirada ilegal de espécies arbóreas com valor econômico. Na porção norte, há estradas, mantida pela prefeitura de Lagoa do Ouro, que dá acesso às comunidades no interior da UC, facilitando a retirada da madeira.

A caça é uma atividade que continua sendo realizada por pessoas que residem na Reserva e no seu entorno, ocorrendo com maior frequência nos finais de semana, feriados e durante a noite. A espécie mais caçada pela população local é a paca. Em toda a unidade pode-se observar a “espera”, estruturas de madeira montadas nas árvores para fazer tocaia para a caça.

Outro problema por toda a reserva é extração de mel, onde é utilizada fumaça para tornar as abelhas dóceis. Também há a retirada de orquídeas e captura de abelhas.

Sem dúvida é a situação fundiária irregular a principal causa de conflitos, pois a presença de moradores dentro de uma Unidade de Proteção Integral é incompatível, uma vez que esses desenvolvem atividades que causam degradação ambiental, como agricultura, pecuária, silvicultura, entre outros.

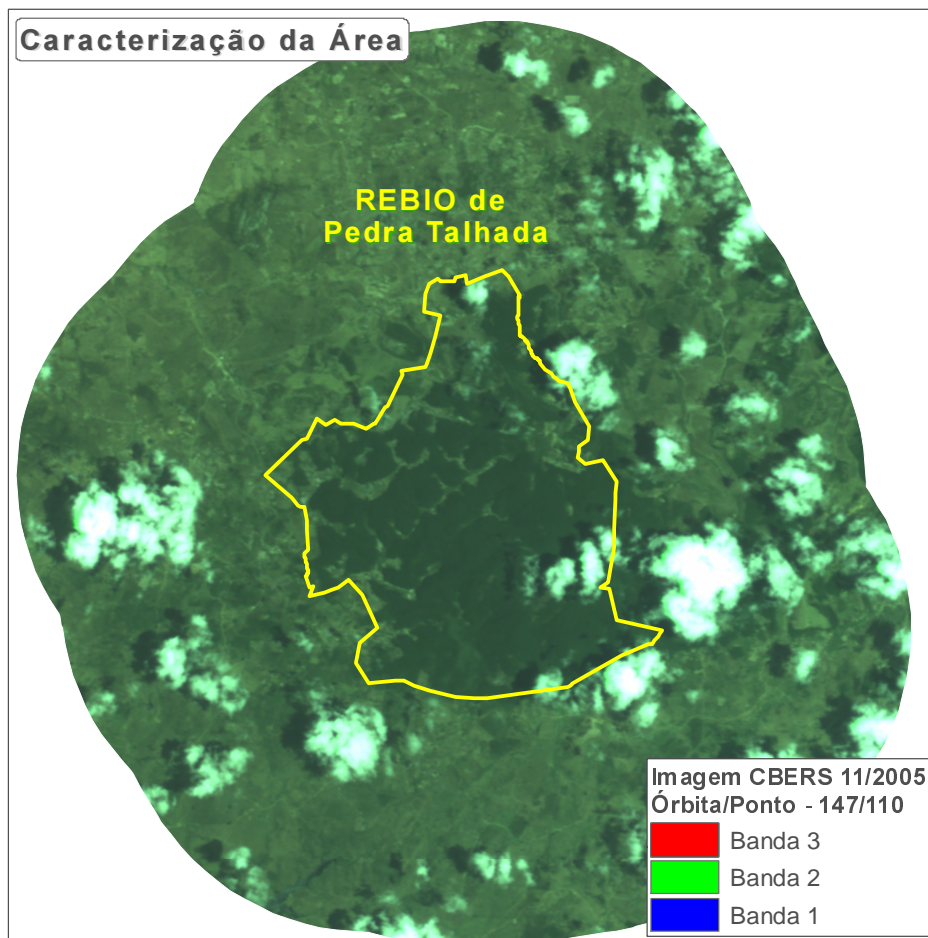


Figura 3: Carta Imagem da UC. Imagem CBERS 11/2005

3) HISTÓRICO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS

Antes da contratação da primeira brigada, final de 2004, a unidade não conta com Registros de Ocorrência de Incêndio (ROIs). Segundo os registros existentes no banco de dados do PREVFOGO/SEDE (anos de 2005/2006) são os meses de fevereiro e março os mais críticos, pico da seca na região (Gráfico 1).

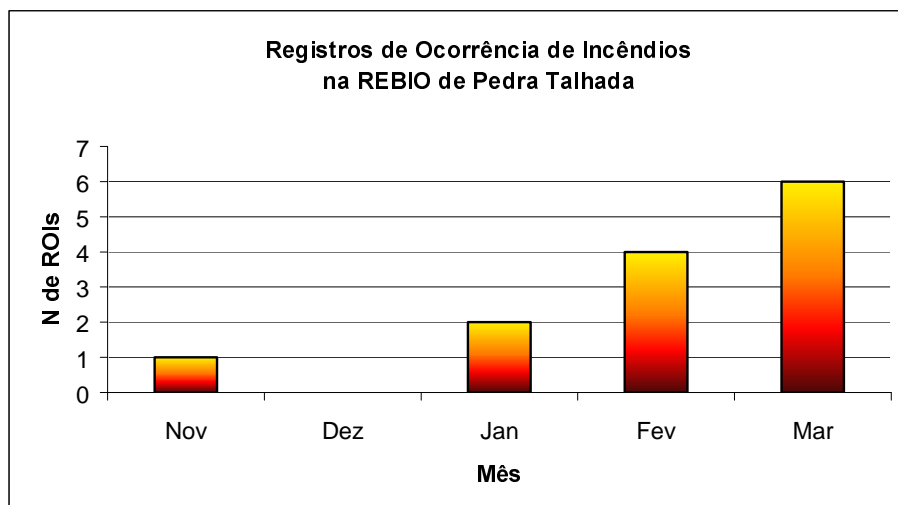


Gráfico 01 – Incêndios registrados na REBIO em 2005/2006.

Em relatórios existentes da Associação NORDESTA, existe o registro que durante a proposta de criação da Unidade ocorreram incêndios na área, com o objetivo de interferir no processo e tornar a área desinteressante para a proposta que estava sendo apresentada.

Segundo relatos locais, houve incêndios em toda área da unidade, sendo que após a contratação da brigada, as áreas queimadas foram menores, o que indica a necessidade da brigada para contê-los.

Observando os dados de focos de calor obtidos por detecção de satélites pelo INPE (Instituto de Pesquisa Espaciais), mostra uma dificuldade do satélite para obter estes dados na região. Como pode ser visto na **figura 4**, em anos onde se tem conhecimento de ocorrência de incêndios no interior da UC, este não é acusado por foco de calor. Portanto, neste caso, a detecção dos focos de calor não é eficiente para nortear os trabalhos da brigada.

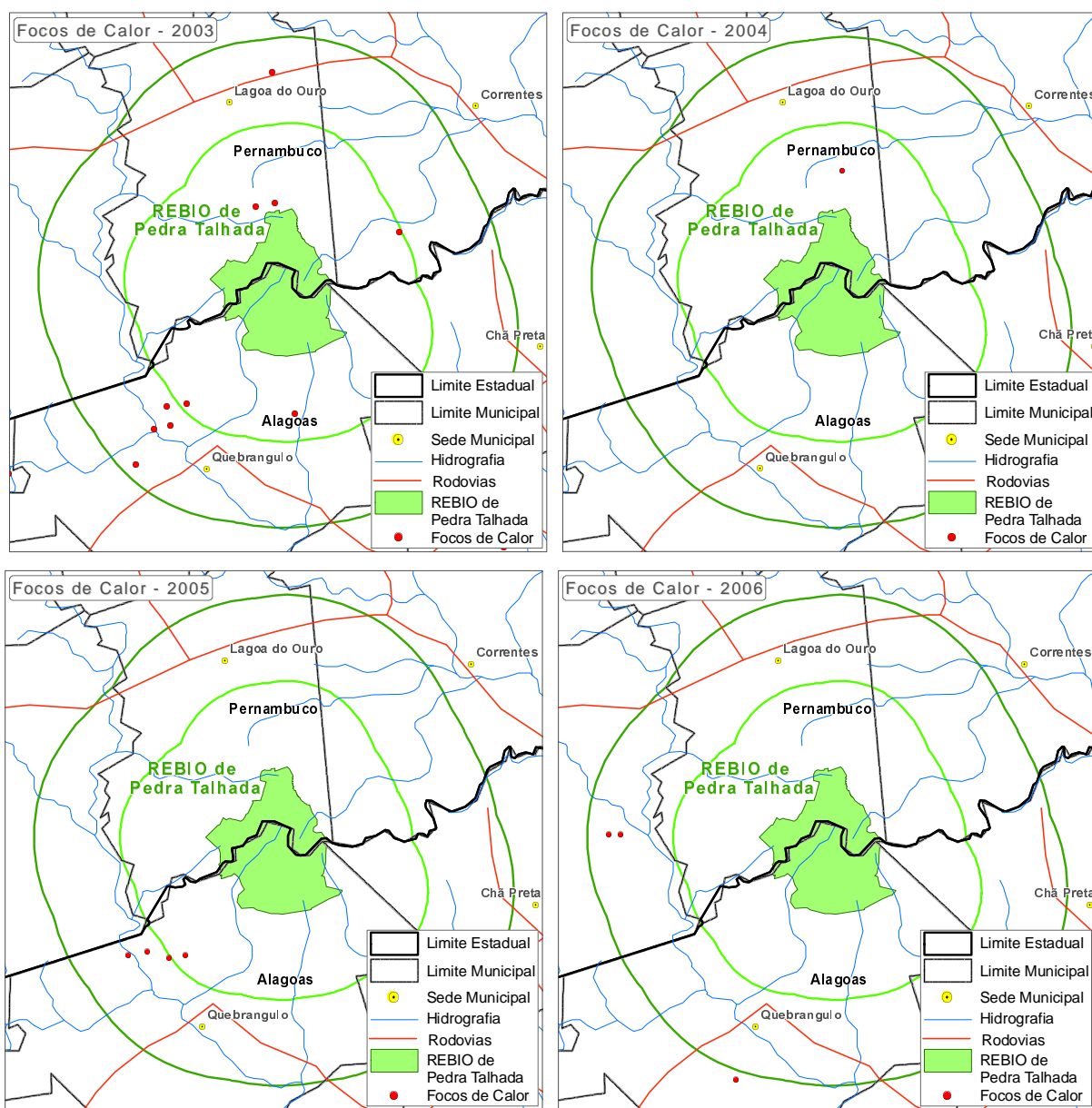


Figura 4: Histórico de focos de calor (2003-2006)

4)DEFINIÇÃO DE ÁREAS COM MAIOR RISCO DE OCORRÊNCIA DE INCÊNDIOS (Figura 5)

Toda a unidade pode ser considerada vulnerável em relação ao fogo, mas algumas áreas merecem atenção em especial:

- Região Norte da unidade: Sítios do Cocal, João Ferreira, Cavaleiro, Água Sumida e Pau Amarelo. Os riscos de incêndios são em virtude da alta concentração de gente nesta região, que utilizam o fogo para práticas agropastoris, ampliação e ocupação ilegal da área e incêndios criminosos. A presença humana nessa área é facilitada pela energia elétrica no interior da reserva e pelo fácil acesso, devido a estradas em boas condições de conservação, que a prefeitura de Lagoa do Ouro mantém.
- Região do Sitio Azeitona, pois possui áreas não indenizadas e os proprietários continuam exercendo suas atividades agropecuárias e é confrontante com assentamento Boa Vista e Maitá.
- Região do Papafina, região de conflitos, pois a área já foi indenizada e o proprietário está recorrendo à justiça.
- Em áreas em regeneração, onde já ocorreram incêndios ou foram antropizadas, há ocorrência do capim conhecido como “Andrexe”, que tem o seu crescimento favorecido pelas clareiras. O capim é altamente inflamável.

Por serem as áreas onde se concentram os posseiros e as áreas não indenizadas as mais críticas, é prioritária a regularização fundiária para se implementar qualquer ação da reserva. Há recursos de compensação ambiental para a aquisição de áreas. Deverá ser dada prioridade à regularização das áreas estratégicas, como as que estão localizadas na porção norte, área de maior conflito. Além disso, é necessário realizar reuniões com o INCRA para identificar áreas na região onde possa ser feito o reassentamento dos posseiros da reserva.

Deve-se elaborar Termo de Ajuste de Conduta com os residentes, com a participação do Ministério Público, normatizando o uso da terra, até o reassentamento dos mesmos, conforme previsto na Lei Nº 9.985/2000 – SNUC.

É preciso tomar providências legais em relação ao fluxo existente na unidade, uma vez que no interior de uma reserva biológica não é permitido qualquer tráfico de veículos ou animais não autorizados pelo IBAMA.

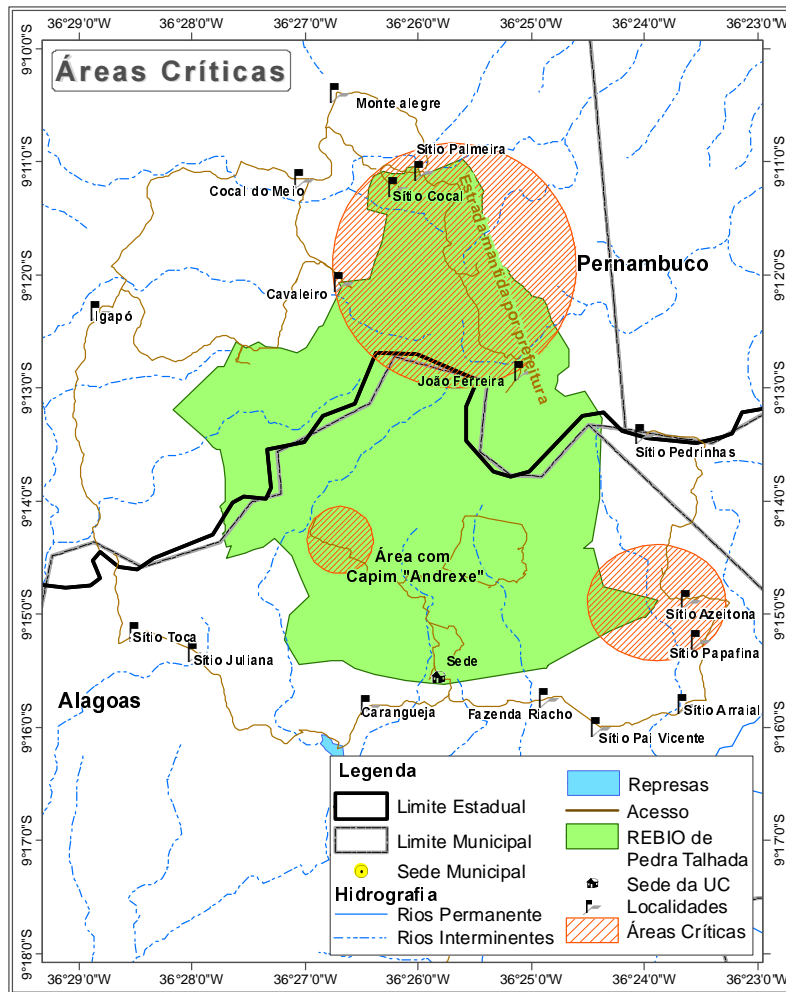


Figura 5: Áreas com maior risco de incêndios.

5) ATIVIDADES DE PREVENÇÃO

a) Estabelecimento de Parcerias

Está sendo efetuado convênio com as prefeituras de municípios da zona de amortecimento: Quebrangulo, Paulo Jacinto, Chã Preta e Palmeiras dos Índios (AL) e Lagoa do Ouro e Correntes (PE). Estes municípios são beneficiados pelas nascentes da reserva. As prefeituras apoiarão a unidade com mão de obra para a reforma de posto avançado na região de Serra Grande, enquanto a Associação Nordeste, Reflorestamento e Educação contribuirá com o fornecimento de material.

A Associação Nordeste, fundação de Genebra, tem um convênio com a reserva, que está com pouco vigor, no sentido de protegê-la. Ainda atua, em com pouca intensidade, na educação formal, profissional e ambiental, reflorestamento, entre outros. Em casos de incêndios a associação mobilizava voluntários para atuarem junto à equipe da unidade, hoje não há esta parceira. Já há esforços para reativa-la.

Já houve uma parceria com o batalhão ambiental da polícia militar de Alagoas, que permaneciam na unidade, auxiliando no monitoramento da unidade. Pretende-se retomar esta parceria.

b) Apoio à Queima Controlada

Ainda não são emitidas autorizações de queima na região, porém há esta necessidade, pois assim a unidade terá maior controle nas queima da região, podendo, se possível, acompanhar com a brigada. Para isso, serão feitas campanhas em rádios comunitárias para conscientizar e divulgar as

necessidades de solicitar as autorizações. Esta atividade terá o apoio do coordenador estadual do PREVFOGO/AL e do gerente de fogo.

c) Campanhas Educativas

Há visitas à unidade, por escolas, sempre com a presença de um funcionário da reserva, onde é explicada a função de uma reserva biológica e sua importância.

Serão feitas campanhas educativas nas escolas primárias e comunidades do entorno, onde será incluído o tema fogo. Serão utilizados os veículos de comunicação disponível na região, como rádios comunitárias do entorno.

d) Definição de sistema de vigilância e comunicação (Figura 6)

1) Fixa

Há diversos pontos com altitudes elevadas, com ampla visibilidade para toda a reserva. Destes pontos, foram identificados dois onde deverão ser montadas estruturas para observação, por serem pontos estratégicos:

- Pedra Talhada, próxima a base da reserva, de onde se tem uma boa visibilidade de toda região sudoeste da reserva, área com grande risco de incêndios. Este monitoramento, em um primeiro momento, deverá ser feito por um brigadista, em regime de plantão durante todo o dia. Para isso deverá ser montada uma estrutura de acampamento com água, alimentação e sombra. O brigadista deverá estar munido de binóculos e rádio HT, para estabelecer comunicação com a sede. Deverá ser estudada a possibilidade de se construir torre fixa, com estrutura, para realizar monitoramento 24 horas, com maior visibilidade.
- Serra Grande, onde será reformada uma casa abandonada para se tornar um posto avançado. Deste ponto se tem uma visibilidade ampla da região norte, ponto crítico de agressões ambientais. Para tanto, na reforma deve estar incluída a construção de um mirante com altura suficiente. Deverá conter rádio fixo, binóculo e alojamentos.

Para atender com mais eficiência toda a reserva o número da brigada deverá ser aumentada para quatorze, logo após a finalização das obras.

2) Móvel-

Diariamente a brigada realiza rondas a pé pelo interior da unidade e de toyota bandeirante pelo seu entorno, quando tem acesso. Estão munidas de rádios HT e rádio fixo.

Está prevista a contratação de monitores ambientais, com dinheiro de compensação ambiental, que auxiliaram os brigadistas no monitoramento.

3) *on line-*

A unidade conta com um escritório de apoio em Quebrangulo, onde tem estrutura de internet discada. O chefe e o gerente de fogo da reserva estão cadastrados no site do INPE para receber as detecções de focos de calor de todos os satélites, <http://www.dpi.inpe.br/proarco/bdqueimadas/bduc.html>. Em caso de detecção, a equipe em campo será acionada, por rádio, para verificação. Está prevista a instalação de internet por satélite na sede da unidade

e) Pré-Supressão

e.1-Confecção de aceiros e estradas (Figura 6)

Existem várias trilhas no interior da reserva, as que tiverem acesso para as áreas críticas, serão mantidas pelos brigadistas.

Está prevista a confecção de aceiro em áreas consideradas críticas:

- Parte do limite sul, que vai do sítio Gavião até a fazenda Pedra Talhada;
- No sítio Água Sumida, limite com propriedade particular;
- No sítio João Ferreira em sentido às Pedrinhas;
- Na Serra Grande, área recém indenizada.

Os aceiros que fazem limites com propriedades particulares e que forem feitos fora da área da reserva, deverão ter anuência dos proprietários.

e.2- Levantamento infra-estrutura e recursos disponíveis, necessários e demandados:

▪ Instalações físicas (Figura 6):

Conta com um escritório em Quebrangulo, dotada de uma linha de telefone/fax, salas, cozinha, banheiro completo, depósitos, TV, DVD, 02 computadores com internet discada, 02 impressoras, geladeira e microondas.

A base, no interior da reserva, conta com duas casas: uma, onde ficam os brigadistas, com 03 quartos, cozinha e banheiro; a outra, para os funcionários do IBAMA, com 1 dormitório, cozinha, depósito para o material do PREVFOGO e escritório.

Há uma casa em Lagoa do Ouro, cedida pela prefeitura, que está desativada por falta de funcionários.

▪ Recursos humanos e capacitação:

A Unidade conta com um analista ambiental, dois técnicos ambientais, quatro vigilantes (dois para o escritório e dois para a sede) e duas auxiliares (uma para o escritório e outra para a sede). Um dos técnicos ambientais é o gerente de fogo, necessitando assim, de um treinamento em GPS e Trackmaker, para a otimização de suas ações.

Anualmente são contratados sete brigadistas, durante o período de seis meses. Estes atuam na prevenção, realizando atividades de: manutenção de aceiros e estradas, monitoramento, combate a incêndios florestais, entre outros. Foram divididos em dois esquadrões, que ficam na sede durante a semana. Aos finais de semana há um revezamento entre os esquadrões, com folga no início da semana, para os que trabalharam durante o fim de semana.

▪ Meios de comunicação:

A unidade conta com sistema de comunicação via rádio. Há dois rádios fixos (um no escritório e um na sede), dois rádios móveis (para os dois veículos) e dois rádios HTs. Porém a comunicação, principalmente na parte do estado de Pernambuco, está precária. Os equipamentos da torre, localizada na serra do Cuscuz, em Cajueiro, foram roubados. Para a implementação deste plano, há uma necessidade urgente de solucionar este problema. Também é preciso mais dois rádios HTs e um rádio fixo (para o posto avançado, quando estiver pronto).

▪ Meio de transporte:

A Unidade conta 01 toyota bandeirantes a serviço do Prevfogo, 02 motocicletas e 01 Toyota Hillux, a serviço da administração e disponível para o Prevfogo em caso de necessidade. A unidade não conta com cavalos, mas em caso de emergência é possível contar com animais de propriedades vizinhas.

Para uma maior agilidade das ações é urgente o reparo da Toyota utilizada para as atividades do Prevfogo, que se encontra em condições precárias.

▪ **Rede viária da UC (Figura 6):**

A Unidade conta com trilhas por todo seu interior, que na sua totalidade só é percorrida a pé ou cavalo, há alguns trechos que é possível o transito de motos.

As estradas na área de amortecimento se encontram em condições precárias, sendo a locomoção lenta e apenas com carro traçado em alguns trechos.

▪ **Pontos de captação de água (Figura 6):**

Há grande quantidade de nascentes, sendo possível a captação de água para as bombas costais em toda UC. Em alguns pontos pode-se usar a mini-strike. Há várias represas na região, sendo possível a utilização de um Bambi.

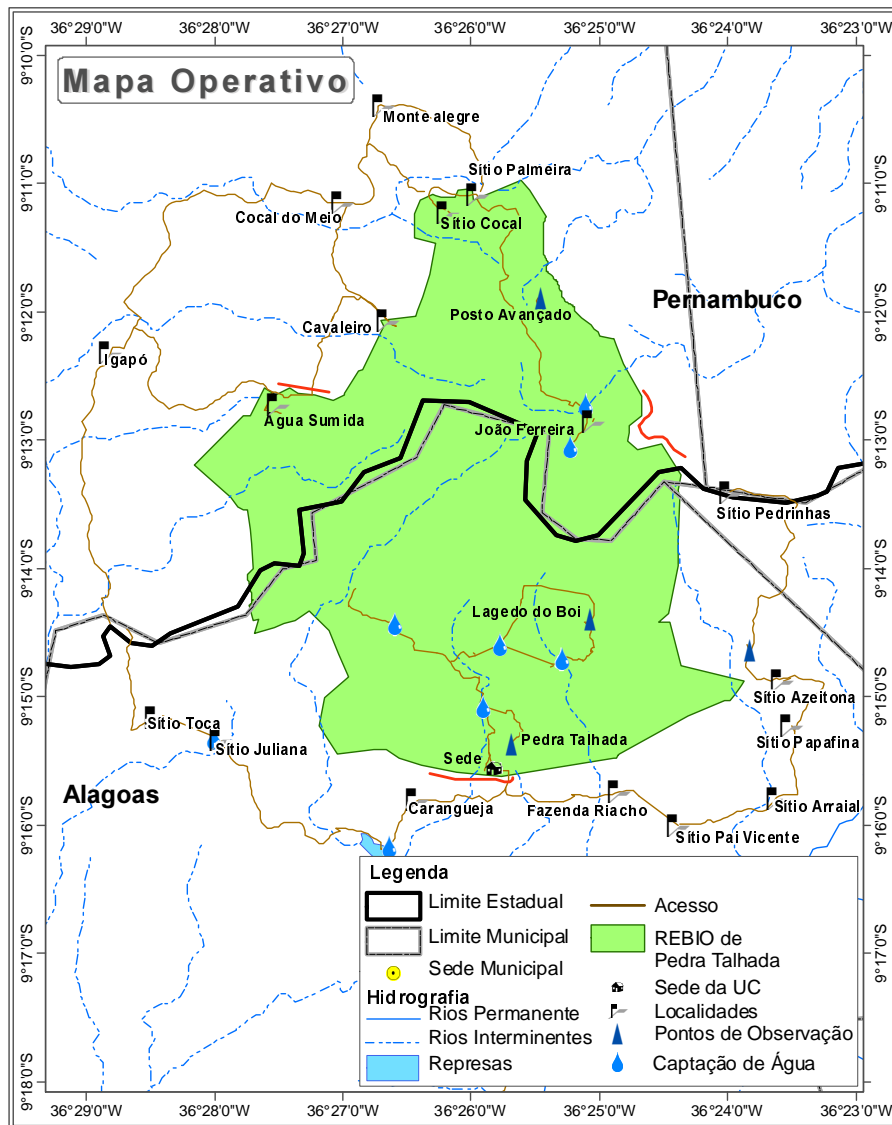


Figura 6: Mapa Operativo da REBIO de Pedra Talhada.

▪ **Pistas de pouso:**

Só há pista de pouso em municípios vizinhos, como Palmeira dos Índios, Arapiraca, Garanhuns... O pouso de helicóptero pode ser feito em toda área de entorno, e no interior, nas áreas antropizadas.

▪ **Hospitais:**

Quebrangulo e Lagoa do Ouro contam com hospitais. Igapó, povoado mais próximo da sede conta com posto de saúde.

▪ **Equipamentos:**

A manutenção é realizada sempre antes e depois da época crítica. É armazenada e organizada no depósito da sede da unidade. Os equipamentos existentes e demandados estão definidos na **Tabela 1**;

Tabela 1

Listagem de Material e Equipamento							
Equipamentos de Proteção Individual - EPI SEM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Boné	Consumo	7	7	7	0	5,00	0,00
Calça	Consumo	14	14	14	0	20,00	0,00
Camiseta	Consumo	14	14	14	0	10,00	0,00
Cinto	Consumo	7	7	7	0	5,00	0,00
Coturno	Consumo	7	7	7	0	7,00	0,00
Luvas de vaqueta (par)	Consumo	14	7	14	7	10,00	0,00
Máscara contra fumaça	Consumo	14	7	7	7	5,00	0,00
Meia	Consumo	14	14	14	0	5,00	0,00
Total							35,00
Equipamentos de Proteção Individual-EPI COM RETORNO	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Cantil	Consumo	7	14	0	0	15,00	0,00
Capacete	Consumo	7	14	0	0	20,00	0,00
Cinto NA	Consumo	7	14	7	0	10,00	0,00
Gandola	Consumo	7	7	7	0	30,00	0,00
Lanterna de Mão	Consumo	7	3	4	0	20,00	80,00
Mochila	Consumo	7	7	7	0	50,00	0,00
Óculos de segurança	Consumo	7	7	7	0	20,00	0,00
Total							0,00
Material para Combate	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Abafadores/Chicotes com cabo	Consumo	5	15	5	0	40,00	0,00
Ancinho/Rastelo	Consumo	3	0	10	0	15,00	0,00
Barraca para acampamento (campanha)	Permanente	1	0	1	1	500,00	500,00
Barraca para acampamento (02 pessoas)	Consumo	4	0	4	4	100,00	400,00
Bomba costal rígida 20 l	Consumo	4	3	5	2	300,00	600,00
Bomba costal flexível 20 l	Consumo	4	5	0	0		
Caixa de primeiros socorros	Consumo	1	2	0	2	300,00	0,00
Chibamca	Consumo	2	2	0	0	40,00	0,00

Colchão para acampamentos	Consumo	7	0	8	8	40,00	320,00
Enxada	Consumo	2	17	2	0	10,00	0,00
Enxadão	Consumo	2	5	2	0	20,00	0,00
Facão	Consumo	7	9	7	0	15,00	0,00
Foice	Consumo	2	9	2	0	15,00	0,00
Galão 200 l	Consumo	1	0	1	0	200,00	200,00
Galão 50 l (combustível)	Consumo	1	0	1	1	50,00	50,00
Galões 20 l (Água)	Consumo	2	0	2	2	20,00	40,00
Garrafa térmica 12l ou 5l	Consumo	2	0	2	2	40,00	80,00
Lima chata	Consumo	3	9	9	0	15	0,00
Machado	Consumo	2	2	2	0	20,00	0,00
Pá	Consumo	2	10	10	0	20,00	0,00
Pinga fogo	Consumo	1	2	2	0	350,00	0,00
Rede de selva	Consumo	7	0	8	8	10,00	80,00
Outros (especificar)							0,00
Total					0		2510,00
Equipamentos Operacionais	Tipo	Sugestão p/ cada 07 brigadistas	Nº Existente	Nº Necessário	Demanda	Valor Unitário (r\$)	Valor Total (r\$)
Autotraco	Permanente	1	0	1	1	10.000,00	10.000,00
Bateria de rádio HT	Permanente	2	2	8	6	800,00	0,00
Bateria veicular 12 v p/ estação fixa	Permanente	1	2	2	0	200,00	0,00
Binóculo	Permanente	2	1	3	2	5.000,00	10.000,00
Caixa de Ferramentas	Consumo	1	0	1	1		0,00
Carregador de Bateria HT	Consumo	2	2	2	0		0,00
GPS	Permanente	1	2	2	0	1.000,00	0,00
Grupo Gerador	Permanente	1	0	0	0	5.000,00	0,00
Maquina Fotográfica	Permanente	2	2	2	0	2.000,00	4.000,00
Moto Bomba	Permanente	1	1	1	0	50.000,00	0,00
Moto Serra	Permanente	1	0	1	1	1.000,00	1.000,00
Pipa	Permanente	1	0	0	0	10.000,00	0,00
Piscina 10.000l	Permanente	1	0	0	0		0,00
Rádio HT	Permanente	2	2	4	2	2.000,00	4.000,00
Rádio móvel	Permanente	1	2	2	0	6.000,00	0,00
Rádio fixo	Permanente	1	2	0	0	6.000,00	0,00
Repetidora	Permanente	1	0	1	1	6.000,00	6.000,00
Roçadeira	Permanente	1	2	2	0	1.500,00	0,00
Trator	Permanente	1	0	0	0		0,00
Termihigrômetro	Permanente	1	1	1	0		0,00
Veículo 4X4	Permanente	1	2	2	0	70.000,00	0,00
Outros (especificar)					0		0,00
Total							
TOTAL GERAL							

6) COMBATE A INCÊNDIOS

A equipe e a brigada da Unidade serão responsáveis pela realização dos primeiros combates na UC, sempre seguindo as instruções do curso ministrado pelo Prevfogo. Em caso de necessidade de apoio, a chefia da Unidade deverá solicitá-la aos parceiros (sob coordenação do Ibama), salientando-se neste caso que toda a equipe e meios da Unidade deverão ser disponibilizados para as ações diretas ou indiretas de combate. É possível se contar com a brigada da Estação Ecológica de Murici, unidade próxima a REBIO.

O bom planejamento dessa etapa considera o maior número de variáveis possível, já que essa fase reúne todas as técnicas, produtos, equipamentos, ferramentas, meios de transporte e pessoal.

O Prevfogo-Sede deverá ser sempre comunicado em caso de incêndio. O Registro de Ocorrência de Incêndio - ROI deverá ser adequadamente preenchido por técnicos da Unidade e enviado ao Prevfogo Sede.

Concomitantemente ou logo após o sinistro, é importante que se execute a perícia e os demais procedimentos legais.